

# POA 2020

## PLANO OPERACIONAL ANUAL 2020



### **DETENTOR: MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda.**

Denominação/PMFS: PMFS - UMF n. IV - FLONA DO JAMARI  
PMFS processo administrativo n. 02024.000857/2009-23/IBAMA  
Denominação/POA: POA 2020 - UMF n. IV - FLONA DO JAMARI  
Categoria: Pleno

Imóvel: UMF n. IV - FLONA DO JAMARI

Edital n. 01/2018

Contrato n. 01/2019

Responsável técnico  
Alvaro Patrik Corteze Soares  
Engenheiro Florestal  
CREA 5.198/D-RO

Responsável técnico  
Diogo de Freitas Rezende  
Engenheiro Florestal  
CREA 14.953/D-MT

ITAPUÃ D'OESTE (RONDÔNIA)

2019

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INFORMAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>10</b>
1.1	REQUERENTE.....	11
1.2	RESPONSÁVEIS TÉCNICOS (CO-RESPONSABILIDADE).....	11
1.2.1	Alvaro Patrik Corteze Soares.....	11
1.2.2	Diogo de Freitas Rezende.....	12
<b>2</b>	<b>INFORMAÇÕES SOBRE O PMFS.....</b>	<b>13</b>
2.1	IDENTIFICAÇÃO.....	13
2.2	NÚMERO DO PROTOCOLO DO PMFS.....	13
2.3	ÁREA DO MANEJO FLORESTAL.....	13
<b>3</b>	<b>DADOS DA ÁREA.....</b>	<b>14</b>
3.1	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	14
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS DO POA.....</b>	<b>19</b>
4.1	OBJETIVOS AMBIENTAIS.....	19
4.2	OBJETIVOS SOCIAIS.....	19
4.3	OBJETIVOS ECONÔMICOS.....	19
<b>5</b>	<b>INFORMAÇÕES SOBRE A UPA.....</b>	<b>20</b>
5.1	IDENTIFICAÇÃO.....	20
5.2	LOCALIZAÇÃO.....	20
5.3	COORDENADAS GEOGRÁFICAS.....	23
5.4	SISTEMA DE PLANEJAMENTO, COLETA DE DADOS E EXCUÇÃO.....	23
5.5	SUBDIVISÕES EM UT's.....	23
5.6	RESULTADOS DO MICROZONEAMENTO.....	25
<b>6</b>	<b>PRODUÇÃO FLORESTAL PLANEJADA.....</b>	<b>26</b>
6.1	ESPECIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO POR ESPÉCIE CONSIDERANDO A ÁREA DE EFETIVA EXPLORAÇÃO.....	26
6.1.1	Nome da espécie: vulgar e o científico.....	26
6.1.2	Critérios de destinações de árvores.....	29
6.1.3	Volume e número de árvores acima do DMC da espécie (UPA).....	30
6.1.4	Volume e número de árvores acima do DMC da espécie que atendam critérios de seleção para o corte.....	32
6.1.5	Porcentagem do número de árvores a serem mantidas na área de efetiva exploração.....	34
6.1.6	Número e volume de árvores de espécies com baixa intensidade.....	37
6.1.7	Volume e número de árvores passíveis de serem exploradas (UPA).....	41
6.1.8	Volume de resíduos florestais a serem explorados.....	42
<b>7</b>	<b>ATIVIDADES REALIZADAS.....</b>	<b>45</b>

7.1 AS ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO REALIZADAS.....	45
8 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NA AMF PARA O ANO DO POA.....	47
8.1 ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO FLORESTAL .....	47
8.2 ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL .....	48
8.4 CRONOLOGIA DE OUTRAS ATIVIDADES .....	52
9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	53
9.1 COLETA DE DADOS PARA AJUSTE DA EQUAÇÃO DE VOLUME .....	53
9.2 AVALIAÇÃO DE DANOS E OUTROS ESTUDOS TÉCNICOS .....	58
9.3 TREINAMENTOS-AÇÕES DE MELHORIA DE LOGÍSTICA E SEGURANÇA DO TRABALHO .....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
DOCUMENTOS ANEXOS .....	62
PEÇAS TÉCNICAS EM ANEXO.....	63

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização da UMF n. IV .....	14
Figura 2. Mapa de delimitação do perímetro da UMF .....	15
Figura 3. Localização da UPA n. XVI na UMF n. IV - FLONA do Jamari .....	21
Figura 4. Carta-imagem da UPA n. XVI .....	22
Figura 5. Disposição das subparcelas nas parcelas permanentes.....	58

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Coordenadas geográficas dos vértices da UPA n. XVI .....	23
Tabela 2. Área de efetivo manejo por UT .....	24
Tabela 3. Área total da UPA n. XVI e percentual em relação à UMF .....	25
Tabela 4. Área de efetiva exploração florestal e percentual em relação à UPA.....	25
Tabela 5. Área de preservação permanente .....	25
Tabela 6. Área estimada de infraestrutura .....	25
Tabela 7. Relação de nomenclatura vulgar e científica .....	26
Tabela 8. Resumo das aplicações operacionais das árvores do IF100% .....	29
Tabela 9. Cálculo para manutenção de porta sementes por UT .....	30
Tabela 10. Volume e número de árvores acima do DMC por espécie .....	30
Tabela 11. Volume e número de árvores que atendem os critérios de abate na UPA n. XVI .....	32
Tabela 12. Porcentagem de árvores a serem mantidas na UPA n. XVI por espécie	34
Tabela 13. Número e volume de espécies com baixa intensidade (UT n. 01 a n. 05) .....	38
Tabela 14. Número e volume de espécies com baixa intensidade (UT n. 06 a n. 09 e total) .....	39
Tabela 15. Volume e número de árvores passíveis de exploração .....	41
Tabela 16. Volume de toretes a autorizar por espécie .....	43
Tabela 17. Volume de lenha a autorizar.....	44
Tabela 18. Atividades pré exploração florestal concluídas na UPA n. XVI.....	45
Tabela 19. Composição da equipe de trabalhadores das atividades concluídas .....	45
Tabela 20. Equipamentos utilizados nas atividades realizadas da UPA n. XVI .....	46
Tabela 21. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA n. XVI .....	47
Tabela 22. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA n. XV e XIV .....	47
Tabela 23. Atividades de exploração florestal previstas na UPA n. XVI.....	48
Tabela 24. Composição da equipe de trabalhadores das atividades de exploração.	48
Tabela 25. Equipamentos utilizados.....	49
Tabela 26. Outras atividades previstas na UMF.....	52
Tabela 27. Quantificação das amostras por espécie (histórico da UMF n. I) .....	53

Tabela 28. Modelos matemáticos testados. Fonte: PMFS .....	56
Tabela 29. Modelos ajustados por espécie .....	57
Tabela 30. Coordenadas das parcelas permanentes .....	58

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Resumo de todas as amostras para definição da equação de resíduos ..	42
Quadro 2. Cálculo para determinar a equação/fator de correlação .....	42

## LISTA DE SIGLAS

<b>Abater A.M.</b>	Abater árvore morta (destinação de árvore)
<b>ago</b>	agosto
<b>APP</b>	área de preservação permanente
<b>ART</b>	Anotação de Responsabilidade Técnica
<b>arv.(s)</b>	árvore(s)
<b>Cent.</b>	central
<b>CEP</b>	código de endereçamento postal
<b>cm</b>	centímetro (unidade de medida de comprimento)
<b>CND</b>	certidão negativa de débito
<b>CNPJ/MF</b>	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica / Ministério da Fazenda
<b>COUSF</b>	Coordenação de Uso Sustentável dos Recursos Florestais
<b>CREA</b>	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
<b>CTF</b>	cadastro técnico federal
<b>d</b>	diâmetro a altura do peito
<b>DAP</b>	diâmetro à altura do peito
<b>DD°</b>	degrees/graus, inteiro, dois caracteres (formato de coordenada geográfica)
<b>dez</b>	dezembro
<b>DITEC</b>	Divisão Técnica Ambiental
<b>DMC</b>	diâmetro mínimo de corte
<b>DOU</b>	diário oficial da união
<b>E</b>	esting (coordenada plana)
<b>EMBRAPA</b>	Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias
<b>Est.</b>	estrada
<b>fev</b>	fevereiro
<b>FLONA</b>	Floresta Nacional (unidade de conservação)
<b>GPS</b>	Global Positioning System / Sistema de Posicionamento Global
<b>h</b>	altura
<b>ha</b>	hectare (unidade de medida de área)
<b>IBAMA</b>	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
<b>IF100%</b>	Inventário Florestal a 100%
<b>IN</b>	Instrução Normativa
<b>INPA</b>	Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia
<b>jan</b>	janeiro
<b>jul</b>	julho
<b>jun</b>	junho
<b>km</b>	quilômetro (unidade de medida de comprimento)
<b>Lat.</b>	latitude
<b>Ln</b>	logaritmo natural de volume
<b>Long.</b>	longitude



<b>Ltda.</b>	refere-se ao número de proprietários da empresa, que é limitado, porém divulgado
<b>m</b>	metro (unidade de medida)
<b>m<sup>3</sup></b>	metro cúbico (unidade de medida de volume)
<b>mai</b>	maio
<b>mar</b>	março
<b>Mer.</b>	meridiano
<b>MM'</b>	minutes/minutos, inteiro, dois caracteres (formato de coordenada geográfica)
<b>MMA</b>	Ministério do Meio Ambiente
<b>MODEFLONA</b>	Modelo Digital de Exploração Florestal
<b>N</b>	Norte (orientação)
<b>N</b>	norting (coordenada plana)
<b>n.</b>	número
<b>N.A.C.A</b>	não atinge os critérios de abate (destinação de árvore)
<b>nov</b>	novembro
<b>out</b>	outubro
<b>P</b>	ponto
<b>p.</b>	página
<b>PMFS</b>	plano de manejo florestal sustentado
<b>POA</b>	plano operacional anual
<b>PP</b>	parcela permanente
<b>QMA/UT</b>	quantidade mínima de árvores por unidade de trabalho
<b>RGB</b>	red green blue (composição de imagem)
<b>RO</b>	Rondônia (unidade federativa)
<b>s/n</b>	sem número
<b>set</b>	setembro
<b>SIG</b>	Sistema de Informação Geográfica
<b>SINAFLOR</b>	istema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais
<b>sp</b>	espécie
<b>SR</b>	Sensoriamento Remoto
<b>SS,SS"</b>	seconds/segundos, decimal, precisão de dois dígitos após a vígula (formato de coordenada geográfica)
<b>st</b>	stéreo (unidade de medida de volume)
<b>Sub</b>	subparcela
<b>SUPES</b>	Superintendência
<b>UMF</b>	unidade de manejo florestal
<b>UPA</b>	unidade de produção anual
<b>UT</b>	unidade de trabalho
<b>UTM</b>	Universal Transversa de Mercator
<b>V</b>	volume
<b>W.Gr.</b>	West Greenwich
<b>β</b>	beta

## 1 INFORMAÇÕES GERAIS

### a) Categoria do PMFS

- Categoria: Pleno

### b) Quanto à titularidade da floresta

- PMFS em Floresta Pública (FLORESTA NACIONAL DO JAMARI);
- Contrato de concessão florestal n. 01/2019, publicado no DOU em 30 de agosto de 2019, conforme lei federal n. 11.284/2006.

### c) Quanto ao detentor

- Detentor: MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda.

### d) Quanto ao ambiente predominante

- PMFS de terra firme.

### e) Quanto ao estado natural da floresta manejada (UPA n. XVI)

- Conforme levantamento por imagem de satélite (macrozoneamento) e microzoneamento realizado na UPA, verificou-se que a referida área encontra-se em estado primário, ou seja, sem antropização aparente.

## 1.1 REQUERENTE

- Nome: MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda. (MADEFLONA Filial 1);
- CNPJ/MF: 10.372.884/0002-40;
- Endereço: Rodovia RO-452, km 13, s/n, UMF n. I, Floresta Nacional do Jamari, Itapuã D'Oeste (RO), CEP: 76.861-000;
- Telefone: +55 (69) 3231-2359;
- Email: [madeflona@gmail.com](mailto:madeflona@gmail.com);
- Registro no CTF (IBAMA): 3.586.809;
- Endereço para correspondência: Rua da Balsa, n. 1201, esquina com Rodovia BR-364, Setor 05, Itapuã D'Oeste (RO), CEP: 76.861-000 - Caixa Postal: 05.

## 1.2 RESPONSÁVEIS TÉCNICOS (CO-RESPOSABILIDADE)

### 1.2.1 Alvaro Patrik Corteze Soares

- Endereço: Rua da Balsa, n. 1201, esquina com Rodovia BR-364, Setor 05, Itapuã D'Oeste (RO), CEP: 76.861-000 - Caixa Postal: 05.
- CREA: 5198/D - RO;
- Telefone/Celular: +55 (69) 3231-2359 / 9 9258-8619;
- Email: [alvaropcorteze@gmail.com](mailto:alvaropcorteze@gmail.com);
- Registro no CTF (IBAMA): 6.358.246;
- ART elaboração: 2320198300279167;
- Data de emissão da ART: 12/12/2019;
- ART execução: 2320198300279167;
- Data de emissão da ART: 12/12/2019; e,
- Validade das ART's: Ciclo de corte.

### 1.2.2 Diogo de Freitas Rezende

- Rua da Balsa, n. 1201, esquina com Rodovia BR-364, Setor 05, Itapuã D'Oeste (RO), CEP: 76.861-000 - Caixa Postal: 05
- CREA: 14.953/D - MT / Visto 9212 - RO;
- Telefone/Celular: +55 (69) 3231-2359 / (68) 9 9901-2015;
- Email: [diogo.ac.br@gmail.com](mailto:diogo.ac.br@gmail.com);
- Registro no CTF (IBAMA): 1.798.981;
- ART elaboração: 2320198300279202;
- Data de emissão da ART: 04/12/2019;
- ART execução: 2320198300279204;
- Data de emissão da ART: 27/11/2019; e,
- Validade das ART's: Ciclo de corte.

## 2 INFORMAÇÕES SOBRE O PMFS

### 2.1 IDENTIFICAÇÃO

- PMFS - UMF n. IV - FLONA DO JAMARI.

### 2.2 NÚMERO DO PROTOCOLO DO PMFS

- 02024.000857/2009-23.

### 2.3 ÁREA DO MANEJO FLORESTAL

- 32.294,9900 ha.

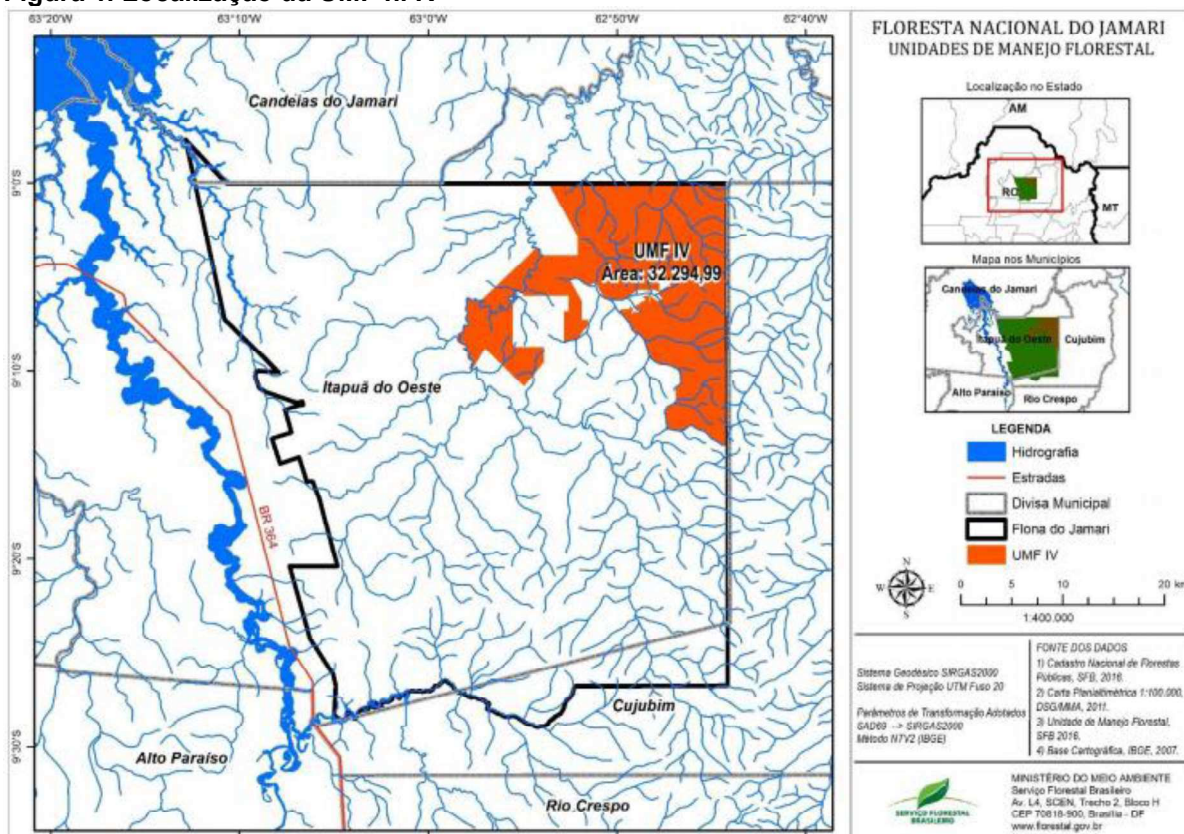
### 3 DADOS DA ÁREA

#### 3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A UMF n. IV localiza-se na região nordeste da Floresta Nacional do Jamari (unidade de conservação federal de uso sustentável), no município de Itapuã D'Oeste e Cujubim, no Estado de Rondônia. A UMF é limitada ao norte e ao leste apenas por áreas particulares, os demais limites são com área remanescente da FLONA, conforme Figura 1.

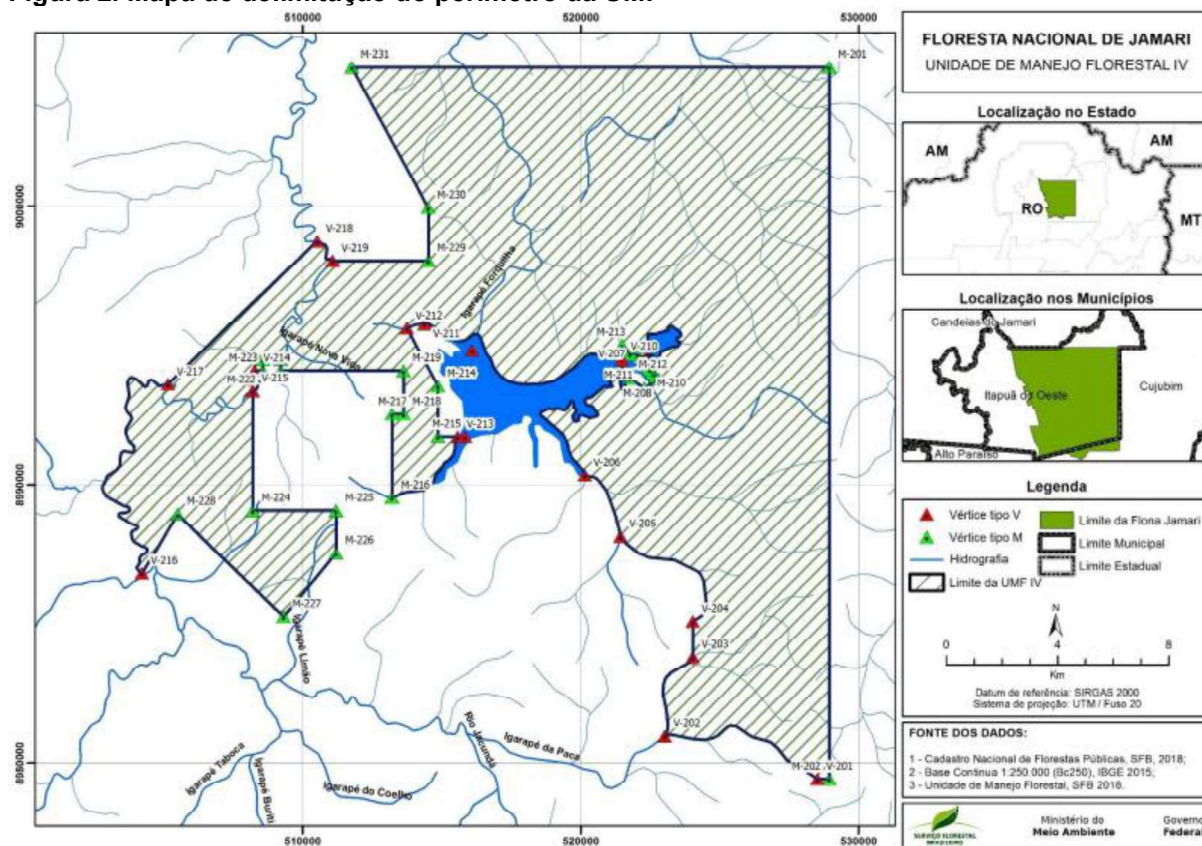
O acesso a UMF se dá por meio terrestre a partir da cidade de Itapuã D'Oeste, pela rodovia RO-452, utilizando estrada de terra, porém em boas condições de trafegabilidade, em percurso de 30 km. O acesso à FLONA do Jamari a partir de Porto Velho é feito percorrendo-se 105 km pela Rodovia BR-364 sentido cidade de Itapuã D'Oeste.

Figura 1. Localização da UMF n. IV



Fonte: Edital de licitação n. 01/2018/SFB/MAPA

Figura 2. Mapa de delimitação do perímetro da UMF



Fonte: Edital de licitação n. 01/2018/SFB/MAPA

Os limites da UMF IV são descritos a partir da Base Contínua 1:250.000 (Bc250) versão 2015, da Coordenação de Cartografia da Diretoria de Geociências (DGC) do IBGE, Gerência de Bases Contínuas (GBC). O Perímetro forma um polígono irregular de 47 vértices. Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice M-201, de coordenadas N 9.005.004,13m e E 528.942,23m, daí, segue em linha seca com o azimute plano  $179^{\circ}59'57,05''$  e distância de 25.584,9m até o vértice M-202, de coordenadas N 8.979.419,26m e E 528.942,59m, daí, segue em linha seca com o azimute plano  $270^{\circ}27'53,75''$  e distância de 428,0m até o vértice V-201, de coordenadas N 8.979.422,73m e E 528.514,57m, localizado na cabeceira do igarapé da Paca, daí, segue a jusante pelos meandros do igarapé da Paca por aproximadamente 6.317,1m até o vértice V-202, de coordenadas N 8.980.963,67m e E 523.018,59m, localizado na confluência do igarapé da Paca com igarapé sem denominação; daí, segue a montante pelos meandros do igarapé sem denominação por aproximadamente 3.397,4m até o vértice V-203, de coordenadas N

8.983.794,96m e E 524.028,97m, localizado na margem esquerda de igarapé sem denominação; daí, segue em linha seca com o azimute plano  $0^{\circ}2'0,6''$  e distância de 1.287,5m até o vértice V-204, de coordenadas N 8.985.082,51m e E 524.029,73m, localizado na margem direita de igarapé sem denominação; daí, segue a montante pelos meandros do igarapé sem denominação por aproximadamente 5.233,3m até o vértice V-205, de coordenadas N 8.988.142,24m e E 521.432,44m, localizado na confluência do igarapé sem denominação com o igarapé Forquilha; daí, segue a jusante pelos meandros do igarapé Forquilha por aproximadamente 2.730,7m até o vértice V-206, de coordenadas N 8.990.346,43m e E 520.148,1m, localizado na confluência do igarapé Forquilha com o Lago Duduca; daí, segue margeando o lago por aproximadamente 11.048,2m até o vértice V-207, de coordenadas N 8.994.241,27m e E 521.503,67m, localizado às margens do Lago Duduca; daí, segue em linha seca com o azimute plano  $155^{\circ}22'28,87''$  e distância de 241,8m até o vértice M-203, de coordenadas N 8.994.021,51m e E 521.604,41m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $141^{\circ}8'47,85''$  e distância de 247,9m até o vértice M-204, de coordenadas N 8.993.828,49m e E 521.759,89m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $123^{\circ}34'15,31''$  e distância de 635,6m até o vértice M-205, de coordenadas N 8.993.477,01m e E 522.289,50m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $56^{\circ}58'23,19''$  e distância de 605m até o vértice M-206, de coordenadas N 8.993.806,76m e E 522.796,76m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $306^{\circ}26'21,45''$  e distância de 135,9m até o vértice M-207, de coordenadas N 8.993.887,47m e E 522.687,45m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $315^{\circ}0'0''$  e distância de 166,8m até o vértice M-208, de coordenadas N 8.994.005,42m e E 522.569,49m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $326^{\circ}46'5,84''$  e distância de 185,9m até o vértice M-209, de coordenadas N 8.994.160,91m e E 522.467,62m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $345^{\circ}57'49,52''$  e distância de 154,7m até o vértice M-210, de coordenadas N 8.994.311,03m e E 522.430,09m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $336^{\circ}2'15,04''$  e distância de 98,8m até o vértice V-208, de coordenadas N 8.994.401,36m e E 522.389,95m, localizado às margens do Lago Duduca, daí segue margeando o lago por aproximadamente 4.569m, até o vértice V-209, de coordenadas N 8.994.529,58m e E 522.300,10m, daí segue em linha seca com o azimute  $299^{\circ}58'53,90''$  e distância de 270,8m até o vértice M-211, de coordenadas N 8.994.664,90m e E 522.065,50m, daí segue em linha seca



com o azimute plano  $276^{\circ}6'55,81''$  e distância de 302m até o vértice M-212, de coordenadas N 8.994.697,07m e E 521.765,25m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $317^{\circ}53'29,52''$  e distância de 419,2m até o vértice M-213, de coordenadas N 8.995.008,03m e E 521.484,19m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $180^{\circ}1'1,17''$  e distância de 487,7m até o vértice V-210, de coordenadas N 8.994.520,33m e E 521.484,05m, localizado às margens do Lago Duduca, daí segue por aproximadamente 8.800,1m, até o vértice V-211, de coordenadas Edital da Concorrência nº 01/2018 - Anexo 1 – Página 4 de 7 N 8.995.766,74m e E 514.377,04m, localizado na confluência do Lago Duduca com o igarapé São Pedro por aproximadamente 657,2m até o vértice M-214, de coordenadas N 8.993.548,11m e E 514.869,97m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $180^{\circ}0'35,03''$  e distância de 1.825,1m até o vértice M-215, de coordenadas N 8.991.723,00m e E 514.869,66m, daí, segue em linha seca com o azimute plano  $90^{\circ}2'1,33''$  e distância de 708,05m até o vértice V-213, de coordenadas N 8.991.722,65m e E 515.577,70m, localizado na margem esquerda do igarapé Forquilha; daí, segue a montante pelos meandros do igarapé Forquilha, passando para o igarapé do Leite por aproximadamente 3.596,6m até o vértice M-216, de coordenadas N 8.989.533,90m e E 513.214,78m, localizado na margem esquerda do igarapé do Leite; daí, segue em linha seca com o azimute plano  $0^{\circ}0'4,97''$  e distância de 3.004,9m até o vértice M-217, de coordenadas N 8.992.538,82m e E 513.214,82m, daí, segue em linha seca com o azimute plano  $90^{\circ}0'32,83''$  e distância de 408,3m até o vértice M-218, de coordenadas N 8.992.538,75m e E 513.623,17m, daí, segue em linha seca com o azimute plano  $359^{\circ}56'18,35''$  e distância de 1.554,1m até o vértice M-219, de coordenadas N 8.994.092,86m e E 513.621,50m, daí, segue em linha seca com o azimute plano  $269^{\circ}59'5,72''$  e distância de 4.417,1m até o vértice M-220, de coordenadas N 8.994.091,70m e E 509.204,37m, daí, segue em linha seca com o azimute plano  $0^{\circ}0'1,15''$  e distância de 408,8m até o vértice M-221, de coordenadas N 8.994.500,51m e E 509.204,44m, daí, segue em linha seca com o azimute plano  $270^{\circ}0'0''$  e distância de 642,1m até o vértice M222, de coordenadas N 8.994.500,51m e E 508.562,33m, daí, segue em linha seca com o azimute plano  $180^{\circ}0'0''$  e distância de 401,1m até o vértice M-223, de coordenadas N 8.994.092,68m e E 508.562,30m, daí segue em linha seca com o azimute plano  $269^{\circ}59'48,84''$  e distância de 299m até o vértice V-214, de coordenadas N 8.994.092,67m e E 508.263,29m, localizado na margem

esquerda do Rio Jacundá; daí, segue a jusante pelos meandros do Rio Jacundá por aproximadamente 2.783,3m até o vértice V-215, de coordenadas N 8.993.381,86m e E 508.199,37m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 180°0'7,38" e distância de 4.314,1m até o vértice M-224, de coordenadas N 8.989.067,77m e E 508.199,21m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 90°0'19,53" e distância de 2.998,8m até o vértice M-225, de coordenadas N 8.989.067,48m e E 511.198,04m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 179°58'51,1" e distância de 1.520,9m até o vértice M-226, de coordenadas N 8.987.546,62m e E 511.198,55m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 219°35'23,68" e distância de 2.967,7m até o vértice M-227, de coordenadas N 8.985.259,64m e E 509.307,27m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 314°3'6,14" e distância de 5.288,3m até o vértice M-228, de coordenadas N 8.988.936,64m e E 505.506,49m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 211°19'8,82" e distância de 2.485,9m até o vértice V-216, de coordenadas N 8.986.812,94m e E 504.214,30m, localizado na margem esquerda do Rio Jacundá; daí, segue a montante pelos meandros do Rio Jacundá por aproximadamente 11.659,5m até o vértice V-217, de coordenadas N 8.993.614,23m e E 505.149,89m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 46°12'8,76" e distância de 7.365,8m até o vértice V-218, de coordenadas N 8.998.760,36m e E 510.516,53m, localizado na margem esquerda do Rio Jacundá; daí, segue a jusante pelos meandros do Rio Jacundá por aproximadamente 1.136,9m até o vértice V-219, de coordenadas N 8.998.059,06m e E 511.076,50m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 90°0'3,73" e distância de 3.438,9m até o vértice M-229, de coordenadas N 8.998.058,99m e E 514.515,37m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 0°1'44,53" e distância de 1.880,5m até o vértice M-230, de coordenadas N 8.999.939,46m e E 514.516,33m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 331°25'47,03" e distância de 5.767,6m até o vértice M-231, de coordenadas N 9.005.004,76m e E 511.758,04m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 90°0'3,54" e distância de 17.184,2m retornando-se ao ponto M-201, início desta descrição, fechando o polígono. Todas as coordenadas aqui descritas estão georreferenciadas ao Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas, SIRGAS 2000, e projetadas no sistema de projeção UTM (Universal Transversa de Mercator), com o Meridiano Central 63° WGr, fuso 20S. A área, o perímetro, azimutes, distâncias foram calculados no plano de projeção UTM.

## 4 OBJETIVOS DO POA

### 4.1 OBJETIVOS AMBIENTAIS

Planejar e implantar procedimentos de acordo com as técnicas de exploração de impacto reduzido, visando o impacto mínimo ao solo, aos recursos hídricos, ao ar e no meio biótico (fauna e a flora).

### 4.2 OBJETIVOS SOCIAIS

Desenvolver atividades em harmonia com os costumes regionais, promovendo a integração com as comunidades, pesquisas científicas, proteção e ações de educação ambiental.

### 4.3 OBJETIVOS ECONÔMICOS

Extração de madeira em toras e coleta de material lenhoso residual de exploração para suprir a demanda de matéria prima do proponente; bem como comercialização destes produtos.

## 5 INFORMAÇÕES SOBRE A UPA

### 5.1 IDENTIFICAÇÃO

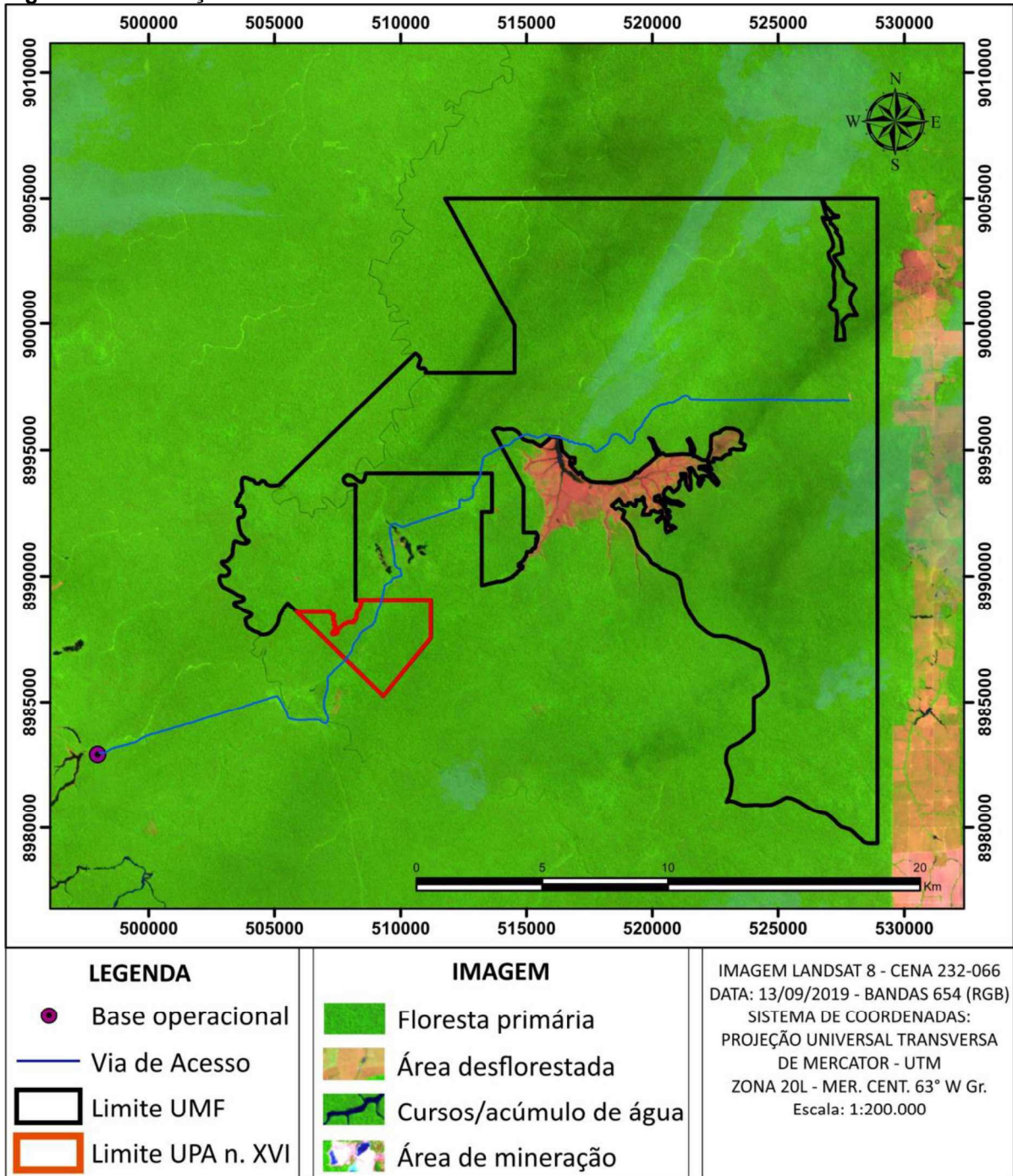
- **UPA n. XVI (atividades exploratórias);**
- UPA n. XIV e XV (abertura de infraestrutura).

### 5.2 LOCALIZAÇÃO

A UPA n. XVI está localizada na região sudoeste da unidade de manejo objeto deste POA. O acesso dar-se-á pela rodovia RO-452, percorrendo uma distância de aproximadamente 15 km da base operacional da concessionária, localizada na UMF n. I da FLONA, conforme Figura 3.

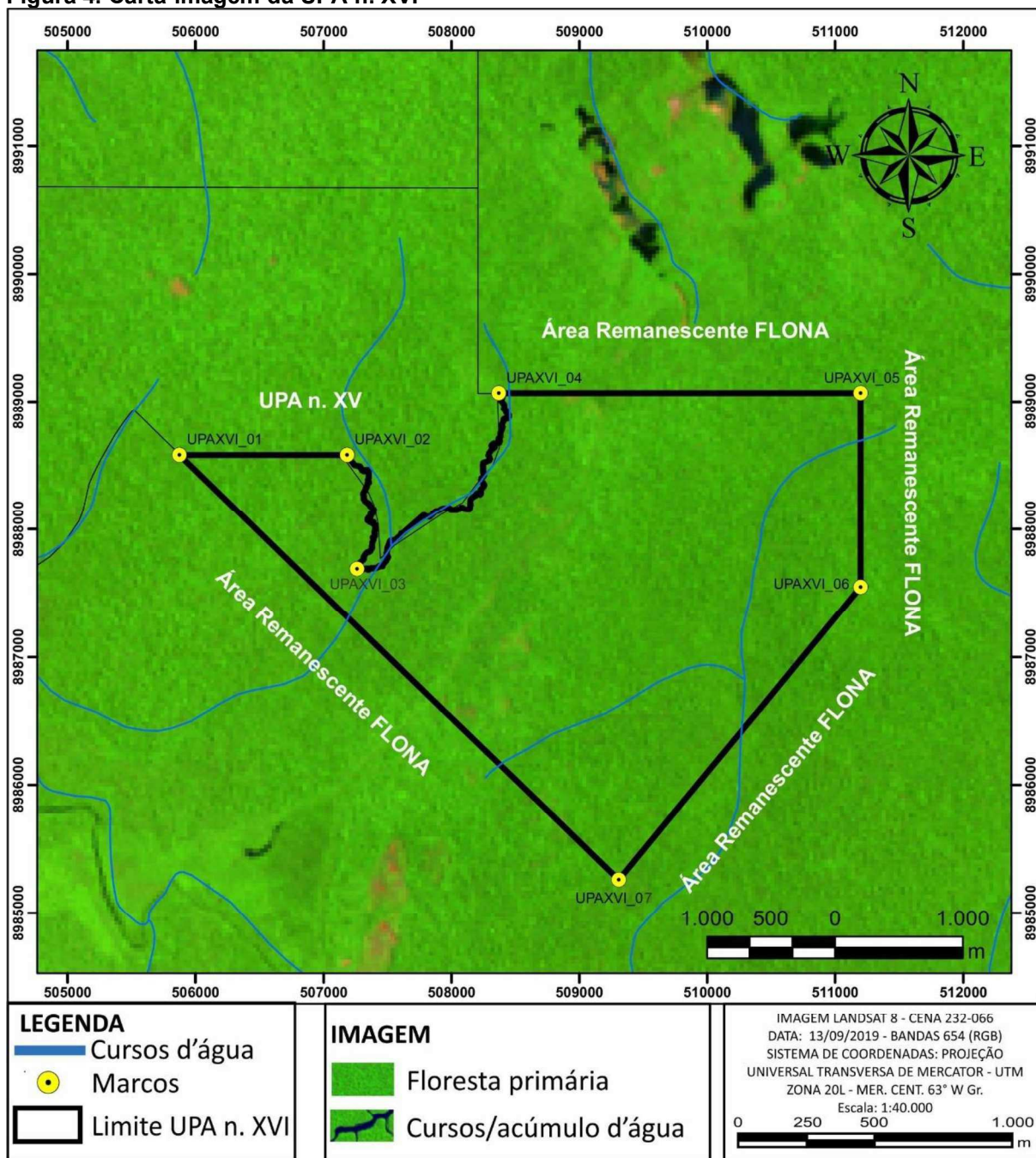
Conforme Figura 4 e Tabela 1 a descrição do perímetro se faz da seguinte forma: Partindo do ponto "UPA XV1-1" (latitude: -09°08'59,47", longitude: -62°56'47,52") segue com uma distância de 1.311 m e azimute plano 90° 00' 00" até o ponto "UPAXVI-2", neste trecho confrontando com a UPA n. XV; deste, seguindo com uma distância de 1.230 m à jusante direita do "Igarapé Sem Denominação 1" até o ponto "UPAXVI-3", neste trecho confrontando com área remanescente da FLONA; deste, seguindo com uma distância de 2.425 m à montante direita do "Igarapé Sem Denominação 02" até o ponto "UPAXVI-4", neste trecho confrontando com área remanescente da FLONA; deste, seguindo com uma distância de 2.832 m e azimute plano 90° 00' 00" até o ponto "UPAXVI-5", neste trecho confrontando com área remanescente da FLONA; deste, seguindo com uma distância de 1.521 m e azimute plano 180° 00' 00" até o ponto "UPAXVI-6", neste trecho confrontando com área remanescente da FLONA; deste, seguindo com uma distância de 2.967 m e azimute plano 219° 36' 16" até o ponto "UPAXVI-7", neste trecho confrontando com área remanescente da FLONA; deste, seguindo com uma distância de 4.776 m e azimute plano 314° 02' 42" até o ponto "UPAXVI-1" ponto inicial desse descritivo, neste trecho confrontando com área remanescente da FLONA, totalizando um perímetro de 17.063 m, com área total de 1.068,7414 ha.

Figura 3. Localização da UPA n. XVI na UMF n. IV - FLONA do Jamari



INTERESSADO:		
<b>MADEFLONA INDUSTRIAL MADEIREIRA LTDA.</b>		
MUNICÍPIO (UF): Itapuã D'Oeste (RO)	ÁREA DA UPA n. XVI: 1.068,7414 ha	 pioneira em concessão de floresta pública
DENOMINAÇÃO DA ÁREA: UMF n. IV - FLONA do Jamari	APP DA UPA n. XVI: 213,6894 ha	
ÁREA DA UMF n. I: 32.294,99 ha	Itapuã D'Oeste (RO), 04 de dezembro de 2019	

Figura 4. Carta-imagem da UPA n. XVI



INTERESSADO:		
<b>MADEFLONA INDUSTRIAL MADEIREIRA LTDA.</b>		
MUNICÍPIO (UF): Itapuã D'Oeste (RO)	ÁREA DA UPA n. XVI: 1.068,7414 ha	 pioneira em concessão de floresta pública
DENOMINAÇÃO DA ÁREA: UMF n. IV - FLONA do Jamari	APP DA UPA n. XVI: 213,6894 ha	
ÁREA DA UMF n. I: 32.294,99 ha	Itapuã D'Oeste (RO), 04 de dezembro de 2019	



1.









Nome vulgar	Nome científico	Fonte	Vulnerável
Peroba-mica			

## 6.1.2 Critérios de destinações de árvores

O Diâmetro Mínimo de Corte (DMC) na UPA n. XVI é de 50 cm para todas as espécies. Buscando uma maior acurácia nos resultados do IF 100%, houve uma divisão em diferentes aplicações operacionais conforme Tabela 8.

**Tabela 8. Resumo das aplicações operacionais das árvores do IF100%**

Aplicação Operacional	Categoria SINAFLOR	Definição	Critérios
Abater	A explorar	Árvore que foi selecionada para o corte	Árvore de classe e sanidade do fuste "1" ou "2"; DAP≥50 cm; e, potencial econômico
Abater A.M.	A explorar	Árvore identificada no IF100% morta, caída ou não, com aproveitamento comercial destinada para corte	Árvore morta, caída ou não; DAP≥50 cm; e, potencial econômico
Substituta	Substituta	Árvore reservada para permuta (utilizada para um possível complemento intensidade de corte)	Árvore de classe e sanidade do fuste "1" ou "2"; DAP≥50 cm; e, potencial econômico (o estoque remanescente é gerado a partir do ajuste de intensidade de corte)
Corte futuro	Remanescente	Árvore com potencial de corte em colheita futura	Árvore com DAP≥35 cm e <50 cm
Porta semente	Porta semente	Árvore com função de dispersão de semente	No mínimo 15% <sup>2</sup> do número de árvores por espécie classificada como vulnerável <sup>3</sup> e no mínimo 10% para as demais espécies que atingiram os critérios de corte por UPA; e, 4 árvores/espécie/100 <sup>1</sup> ha para espécies vulneráveis <sup>2</sup> e 3 árvores/espécie/100 ha para as demais espécies na UT.
NACA	Outras	Não Atinge os Critérios de Abate. Árvore que não apresenta boas propriedades físicas e/ou mecânicas aparentes	Árvores de classe e/ou sanidade do fuste "3"; e, DAP≥50 cm, exceto árvores com aplicação operacional "Abater A.S." ou "Abater M.P."
Baixo interesse	Outras	Árvore de espécie que não apresenta viabilidade comercial	Árvore de espécie que não apresenta viabilidade econômica e/ou não faz parte da linha de produção do proponente.
APP	Outras	Árvore em área de preservação permanente	Árvore proibida o corte por estar em APP
Protegida	Outras	Árvore imune ao corte	Espécie protegida por lei, conforme decreto 5.975 de 30 de novembro de 2006 ou por decisão SFB

<sup>1</sup> Conforme IN n. 01/2015/MMA

<sup>2</sup> Conforme Portaria n. 443/2014/MMA





### 6.1.4 Volume e número de árvores acima do DMC da espécie que atendam critérios de seleção para o corte.

Tabela 11. Volume e número de árvores que atendem os critérios de abate na UPA n. XVI

Nome comum	Abater		Abater A.M.		Substituta		TOTAL	
	Volume	N. árvore(s)	Volume	N. árvore(s)	Volume	N. árvore(s)	Volume	N. árvore(s)
Abiu-goiabão	96,5751 m³	23 árv.(s)			221,9475 m³	77 árv.(s)	318,5225 m³	100 árv.(s)
Angelim	1.517,0791 m³	223 árv.(s)					1.517,0791 m³	223 árv.(s)
Angelim-amargoso	177,5679 m³	34 árv.(s)	5,6027 m³	1 árv.(s)	187,9396 m³	60 árv.(s)	371,1101 m³	95 árv.(s)
Angelim-ferro	225,7304 m³	39 árv.(s)			585,9862 m³	170 árv.(s)	811,7166 m³	209 árv.(s)
Cambará-preto	328,0670 m³	53 árv.(s)			272,6197 m³	63 árv.(s)	600,6867 m³	116 árv.(s)
Caxeta	394,5750 m³	79 árv.(s)			203,4359 m³	66 árv.(s)	598,0109 m³	145 árv.(s)
Cedromara	412,3150 m³	34 árv.(s)			360,9920 m³	28 árv.(s)	773,3069 m³	62 árv.(s)
Cedro-rosa	40,0179 m³	6 árv.(s)	7,1772 m³	1 árv.(s)			47,1951 m³	7 árv.(s)
Cumaru-ferro	1.152,4224 m³	265 árv.(s)	38,4329 m³	7 árv.(s)			1.190,8554 m³	272 árv.(s)
Cupiúba	398,9291 m³	86 árv.(s)			12,4001 m³	5 árv.(s)	411,3292 m³	91 árv.(s)
Faveira-ferro	6.851,4375 m³	457 árv.(s)	248,8682 m³	21 árv.(s)			7.100,3057 m³	478 árv.(s)
Freijó	116,1262 m³	22 árv.(s)	6,6897 m³	1 árv.(s)			122,8159 m³	23 árv.(s)
Garapeira	360,1328 m³	61 árv.(s)	15,4827 m³	4 árv.(s)	16,8414 m³	6 árv.(s)	392,4570 m³	71 árv.(s)
Garrote	35,5485 m³	6 árv.(s)			9,5898 m³	3 árv.(s)	45,1383 m³	9 árv.(s)
Guariúba	221,2832 m³	44 árv.(s)	2,8145 m³	1 árv.(s)	536,5113 m³	177 árv.(s)	760,6090 m³	222 árv.(s)
Inhaíba	94,8079 m³	13 árv.(s)			28,3200 m³	8 árv.(s)	123,1279 m³	21 árv.(s)
Ipê-amarelo	10,1753 m³	2 árv.(s)					10,1753 m³	2 árv.(s)
Ipê-roxo	288,2899 m³	31 árv.(s)	53,3812 m³	8 árv.(s)			341,6711 m³	39 árv.(s)
Jataí	475,6221 m³	72 árv.(s)			489,7092 m³	123 árv.(s)	965,3313 m³	195 árv.(s)
Jatobá	11,5885 m³	4 árv.(s)					11,5885 m³	4 árv.(s)
Jequitibá-rosa	910,3129 m³	122 árv.(s)			197,5927 m³	57 árv.(s)	1.107,9055 m³	179 árv.(s)
Maçaranduba	689,4552 m³	88 árv.(s)	9,5975 m³	1 árv.(s)	107,2524 m³	31 árv.(s)	806,3051 m³	120 árv.(s)
Maracatiara	1.464,3202 m³	191 árv.(s)			1.217,5432 m³	262 árv.(s)	2.681,8634 m³	453 árv.(s)



Nome comum	Abater		Abater A.M.		Substituta		TOTAL	
	Volume	N. árvore(s)	Volume	N. árvore(s)	Volume	N. árvore(s)	Volume	N. árvore(s)
Muirapiranga	180,6006 m³	24 árv.(s)			372,3658 m³	98 árv.(s)	552,9664 m³	122 árv.(s)
Pequiarana	197,5908 m³	32 árv.(s)					197,5908 m³	32 árv.(s)
Peroba-mica	58,4075 m³	15 árv.(s)			38,6369 m³	15 árv.(s)	97,0444 m³	30 árv.(s)
Roxão	208,9070 m³	46 árv.(s)			35,1082 m³	12 árv.(s)	244,0152 m³	58 árv.(s)
Roxinho	551,6788 m³	123 árv.(s)	52,4687 m³	14 árv.(s)	2.163,1110 m³	731 árv.(s)	2.767,2586 m³	868 árv.(s)
Sucupira-pele-de-sapo	826,8238 m³	196 árv.(s)	14,3435 m³	3 árv.(s)			841,1673 m³	199 árv.(s)
Sucupira-preta	7,5841 m³	2 árv.(s)	9,1526 m³	2 árv.(s)			16,7367 m³	4 árv.(s)
Tamarindo	67,7281 m³	12 árv.(s)	8,0315 m³	1 árv.(s)	50,3847 m³	12 árv.(s)	126,1444 m³	25 árv.(s)
Tauari	2.383,6216 m³	281 árv.(s)			68,4014 m³	18 árv.(s)	2.452,0229 m³	299 árv.(s)
<b>Total Geral</b>	<b>20.755,3210 m³</b>	<b>2.686 árv.(s)</b>	<b>472,0431 m³</b>	<b>65 árv.(s)</b>	<b>7.176,6890 m³</b>	<b>2.022 árv.(s)</b>	<b>28.404,0531 m³</b>	<b>4.773 árv.(s)</b>

### 6.1.5 Porcentagem do número de árvores a serem mantidas na área de efetiva exploração

O percentual de árvores por espécie a serem mantidas em relação ao total na área de efetivo manejo segue abaixo:

**Tabela 12. Porcentagem de árvores a serem mantidas na UPA n. XVI por espécie**

Nome comum	Baixo interesse	Corte futuro	NACA	Porta semente	Proibida	Substituta	Total Geral
Abiu-goiabão		33,51%		12,43%		41,62%	87,57%
Abiurana	60,91%	14,55%	11,14%	13,41%			100,00%
Acari	3,85%	34,62%	11,54%	50,00%			100,00%
Acariquara	58,32%	27,72%	1,91%	12,05%			100,00%
Açoita-cavalo-grande	63,45%	10,92%	14,71%	10,92%			100,00%
Amapá-doce	77,04%	12,06%	0,78%	10,12%			100,00%
Amendoim		100,00%					100,00%
Amesclão	37,50%	18,75%	3,13%	40,63%			100,00%
Angelim		11,66%		23,32%			34,99%
Angelim-amargoso		28,16%	2,30%	14,94%		34,48%	79,89%
Angelim-coco		50,00%		50,00%			100,00%
Angelim-ferro		29,02%	2,11%	13,72%		44,85%	89,71%
Angelim-saia	63,55%	8,41%	3,74%	24,30%			100,00%
Bajão	76,75%	12,55%	1,11%	9,59%			100,00%
Bandarra	9,09%		13,64%	77,27%			100,00%
Breu-manga	45,84%	39,35%	7,45%	7,36%			100,00%
Cajueiro		100,00%					100,00%
Cambará	28,57%	21,43%		50,00%			100,00%
Cambará-preto	10,14%	15,67%	0,46%	20,28%		29,03%	75,58%
Caroba	27,27%	34,85%	3,03%	34,85%			100,00%
Castanheira					100,00%		100,00%
Caucho	52,25%	22,52%	3,60%	21,62%			100,00%
Caxeta		22,07%	0,90%	11,71%		29,73%	64,41%
Cedrinho-babão	55,43%	15,22%	2,17%	27,17%			100,00%
Cedroarana	41,51%	9,43%	1,89%	47,17%			100,00%

Nome comum	Baixo interesse	Corte futuro	NACA	Porta semente	Proibida	Substituta	Total Geral
Cedromara		4,63%	14,81%	23,15%		25,93%	68,52%
Cedro-peludo		20,00%		80,00%			100,00%
Cedro-rosa		22,22%	13,33%	48,89%			84,44%
Cerejeira		33,33%	11,11%	55,56%			100,00%
Copaíba					100,00%		100,00%
Cumaru-ferro		19,91%	3,10%	16,81%			39,82%
Cupiúba		9,72%	9,03%	18,06%		3,47%	40,28%
Fava-arara-tucupi	46,25%	7,82%	37,46%	8,47%			100,00%
Faveira-ferro		3,13%		13,89%			17,01%
Freijó		26,79%	1,79%	30,36%			58,93%
Garapeira		13,68%	5,13%	20,51%		5,13%	44,44%
Garrote				66,67%		11,11%	77,78%
Guariúba		25,27%	0,81%	14,25%		47,58%	87,90%
Inhaíba		20,69%	3,45%	39,66%		13,79%	77,59%
Ipê-amarelo		41,18%		47,06%			88,24%
Ipê-roxo		19,75%		32,10%			51,85%
Itaúba	8,33%	33,33%		58,33%			100,00%
Jataí		22,92%	0,35%	9,03%		42,71%	75,00%
Jatobá		20,00%		53,33%			73,33%
Jequitibá-de-carvão	74,24%	3,54%	6,57%	15,66%			100,00%
Jequitibá-rosa		11,52%	4,12%	10,70%		23,46%	49,79%
Jitó		33,33%		66,67%			100,00%
Libra	67,77%	16,94%	6,64%	8,64%			100,00%
Libra-vermelha	27,03%	18,92%	21,62%	32,43%			100,00%
Louro	40,86%	21,51%	9,68%	27,96%			100,00%
Louro-abacate	26,92%	3,85%	7,69%	61,54%			100,00%
Louro-canela				100,00%			100,00%
Maçaranduba		15,91%	1,14%	14,77%		17,61%	49,43%
Macucu	11,11%	22,22%	11,11%	55,56%			100,00%
Mamarana	13,64%	4,55%		81,82%			100,00%
Maracatiara		19,57%	3,88%	11,37%		37,70%	72,52%

Nome comum	Baixo interesse	Corte futuro	NACA	Porta semente	Proibida	Substituída	Total Geral
Mirindiba	33,33%	3,85%	30,77%	32,05%			100,00%
Muirapiranga	12,68%	20,29%	5,07%	17,75%		35,51%	91,30%
Orelha-de-macaco	69,84%	7,41%	8,99%	13,76%			100,00%
Paraju		100,00%					100,00%
Pau-jacaré	42,74%	35,04%	0,85%	21,37%			100,00%
Pequiarana	49,36%	8,15%	6,87%	21,89%			86,27%
Peroba	12,50%		37,50%	50,00%			100,00%
Peroba-mica		7,14%	17,86%	21,43%		26,79%	73,21%
Quaruba	47,78%	17,78%	5,56%	28,89%			100,00%
Roxão		21,50%		24,30%		11,21%	57,01%
Roxinho		29,32%	1,60%	8,64%		50,91%	90,46%
Seringueira					100,00%		100,00%
Sucupira-pele-de-sapo		22,79%	0,68%	8,84%			32,31%
Sucupira-preta		36,67%		50,00%			86,67%
Tamarindo		27,94%		35,29%		17,65%	80,88%
Tamboril	36,11%		11,11%	52,78%			100,00%
Tauari		7,71%	2,49%	15,42%		4,48%	30,10%
Taxi	62,70%	12,26%	12,96%	12,08%			100,00%
Ucuuba	62,90%	15,32%	0,81%	20,97%			100,00%
Ucuubarana	74,29%	12,38%	0,95%	12,38%			100,00%
Uxi	56,99%	16,13%	1,08%	25,81%			100,00%
Uxi-coroa	37,14%	17,14%		45,71%			100,00%
Vírola	40,00%	23,08%		36,92%			100,00%
Xixá		53,85%		46,15%			100,00%
<b>Total Geral</b>	<b>24,23%</b>	<b>18,09%</b>	<b>4,66%</b>	<b>14,49%</b>	<b>7,58%</b>	<b>13,11%</b>	<b>82,16%</b>

### **6.1.6 Número e volume de árvores de espécies com baixa intensidade**

A somatória do número de árvores de espécie com baixa intensidade foi gerado a partir da análise individual de cada UT. Para ser considerada de baixa intensidade, usou-se o critério da abundância  $\leq 0,04$  para espécies categorizadas como “Vulneráveis” pela portaria n. 443 de 17 de dezembro de 2014 do Ministério do Meio Ambiente e abundância  $\leq 0,03$  para demais espécies (ver cálculo na Tabela 9). As Tabelas 13 e 14 mostram os resultados das espécies de baixa intensidade por UT e total na UPA.

**Tabela 13. Número e volume de espécies com baixa intensidade (UT n. 01 a n. 05)**

Nome comum	UT n. 01			UT n. 02			UT n. 03			UT n. 04			UT n. 05		
	Volume	N. árv.(s)	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	N. árv.(s)
Acari	6,3637 m³	2 árv.(s)	2 árv.(s)	5,4840 m³	2 árv.(s)	1 árv.(s)	2,5027 m³	1 árv.(s)							
Angelim-coco	7,0053 m³	2 árv.(s)											1,8029 m³	1 árv.(s)	
Bandarra	7,3960 m³	2 árv.(s)											31,0334 m³	2 árv.(s)	
Cambará										4,0736 m³	1 árv.(s)				
Caroba							4,7383 m³	1 árv.(s)							
Caucho	1,3988 m³	1 árv.(s)													
Cedrinho-babão							6,8659 m³	2 árv.(s)							
Cedroarana							7,7245 m³	2 árv.(s)							
Cedromara							15,8216 m³	2 árv.(s)							
Cedro-peludo										3,5308 m³	1 árv.(s)		3,4704 m³	2 árv.(s)	
Freijó							9,8085 m³	2 árv.(s)		3,6864 m³	1 árv.(s)				
Garapeira	3,1670 m³	1 árv.(s)													
Garrote							6,3194 m³	1 árv.(s)							
Ipê-amarelo										6,4017 m³	2 árv.(s)		3,4859 m³	1 árv.(s)	
Jatobá				1,9397 m³	1 árv.(s)					2,6528 m³	1 árv.(s)				
Libra-vermelha										5,5964 m³	2 árv.(s)				
Louro-abacate							9,7445 m³	2 árv.(s)		8,9228 m³	2 árv.(s)				
Louro-canela				8,0630 m³	2 árv.(s)		2,6446 m³	1 árv.(s)							
Mamarana	8,9469 m³	2 árv.(s)		3,8389 m³	1 árv.(s)		20,2257 m³	2 árv.(s)		9,9880 m³	1 árv.(s)				
Pau-jacaré							7,0778 m³	2 árv.(s)							
Peroba-mica													24,0729 m³	2 árv.(s)	
Tamarindo							7,9901 m³	2 árv.(s)							
Tamboril							7,8482 m³	1 árv.(s)							
Uxi-coroa				6,3532 m³	2 árv.(s)								15,6938 m³	2 árv.(s)	
Virola	4,0582 m³	1 árv.(s)													
Xixá				3,1941 m³	1 árv.(s)					2,5992 m³	1 árv.(s)				
<b>Total Geral</b>	<b>38,3358 m³</b>	<b>11 árv.(s)</b>	<b>11 árv.(s)</b>	<b>28,8728 m³</b>	<b>9 árv.(s)</b>	<b>21 árv.(s)</b>	<b>109,3118 m³</b>	<b>21 árv.(s)</b>	<b>47,4516 m³</b>	<b>12 árv.(s)</b>	<b>12 árv.(s)</b>	<b>79,5593 m³</b>	<b>10 árv.(s)</b>	<b>10 árv.(s)</b>	

**Tabela 14. Número e volume de espécies com baixa intensidade (UT n. 06 a n. 09 e total)**

Nome comum	UT n. 06		UT n. 07		UT n. 08		UT n. 09		TOTAL	
	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)
Acari									14,3503 m³	5 árv.(s)
Angelim-coco			3,2195 m³	1 árv.(s)	5,5200 m³	2 árv.(s)	3,3367 m³	1 árv.(s)	20,8845 m³	7 árv.(s)
Bandarra	37,7604 m³	2 árv.(s)							76,1898 m³	6 árv.(s)
Cambará	2,4147 m³	1 árv.(s)					3,2726 m³	1 árv.(s)	6,4883 m³	2 árv.(s)
Caroba									8,0109 m³	2 árv.(s)
Caucho									1,3988 m³	1 árv.(s)
Cedrinho-babão									6,8659 m³	2 árv.(s)
Cedroarana									7,7245 m³	2 árv.(s)
Cedromara									15,8216 m³	2 árv.(s)
Cedro-peludo			2,3963 m³	1 árv.(s)					9,3975 m³	4 árv.(s)
Cerejeira	7,3456 m³	1 árv.(s)					3,0085 m³	1 árv.(s)	10,3541 m³	2 árv.(s)
Freijó									13,4950 m³	3 árv.(s)
Garapeira									3,1670 m³	1 árv.(s)
Garrote									6,3194 m³	1 árv.(s)
Ipê-amarelo	2,6761 m³	1 árv.(s)			4,0284 m³	1 árv.(s)			16,5921 m³	5 árv.(s)
Jatobá			3,6640 m³	1 árv.(s)					8,2564 m³	3 árv.(s)
Jitó					4,3520 m³	2 árv.(s)			4,3520 m³	2 árv.(s)
Libra-vermelha					6,4172 m³	2 árv.(s)			12,0137 m³	4 árv.(s)
Louro-abacate									18,6672 m³	4 árv.(s)
Louro-canela	4,7278 m³	2 árv.(s)							15,4354 m³	5 árv.(s)
Macucu			7,8166 m³	2 árv.(s)					7,8166 m³	2 árv.(s)
Mamarana	13,0642 m³	2 árv.(s)					5,0790 m³	1 árv.(s)	61,1427 m³	9 árv.(s)
Mirindiba							4,4301 m³	1 árv.(s)	4,4301 m³	1 árv.(s)
Pau-jacaré									7,0778 m³	2 árv.(s)
Peroba			4,3743 m³	1 árv.(s)	2,4415 m³	1 árv.(s)			6,8158 m³	2 árv.(s)
Peroba-mica			4,2773 m³	1 árv.(s)					28,3502 m³	3 árv.(s)
Sucupira-preta									2,5288 m³	1 árv.(s)
Tamarindo	8,1237 m³	2 árv.(s)							16,1138 m³	4 árv.(s)
Tamboril					4,3059 m³	1 árv.(s)			12,1541 m³	2 árv.(s)

Nome comum	UT n. 06		UT n. 07		UT n. 08		UT n. 09		TOTAL	
	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)
Uxi					2,3790 m <sup>3</sup>	1 árv.(s)			2,3790 m <sup>3</sup>	1 árv.(s)
Uxi-coroa									22,0470 m <sup>3</sup>	4 árv.(s)
Virola									4,0582 m <sup>3</sup>	1 árv.(s)
Xixá			3,9104 m <sup>3</sup>	1 árv.(s)					13,0708 m <sup>3</sup>	4 árv.(s)
<b>Total Geral</b>	<b>76,1125 m<sup>3</sup></b>	<b>11 árv.(s)</b>	<b>29,6585 m<sup>3</sup></b>	<b>8 árv.(s)</b>	<b>35,3400 m<sup>3</sup></b>	<b>12 árv.(s)</b>	<b>19,1269 m<sup>3</sup></b>	<b>5 árv.(s)</b>	<b>463,7692 m<sup>3</sup></b>	<b>99 árv.(s)</b>

Na UT n. 01 a espécie “Bandarra” é considerada rara apesar de haver uma árvore destinadas como NACA, entretanto, por não atender aos critérios, não pode ser destinada como porta semente nem explorada, não sendo considerada no índice de raridade. Da mesma forma ocorre na UT n. 02 e n. 03 para as espécie “Acari”, na UT n. 04 para a espécie “Libra-vermelha” e “Louro-abacate”, na UT n. 07 para a espécie “Macucu”, na UT n. 08 para a espécie “Libra-vermelha” e UT n. 09 para a espécie “Cerejeira”. Caso semelhante na UT n. 08 para a espécie “Sucupira-preta”, entretanto essa consta uma árvore destinada como “Abater A.M.”, que já constava morta no inventário e portanto não pode ser destinada como porta semente, entretanto será aproveitada comercialmente.





### 6.1.8 Volume de resíduos florestais a serem explorados

A amostragem para quantificar os resíduos foi realizada de seguinte forma:

Tipo: aleatória;

Formato das parcelas: quadrada;

Dimensões: 100 m x 100 m;

Tamanho: 10.000 m<sup>2</sup>, ou 1 ha; e,

Quantidade de amostras: 6 amostras

Local: UPA n. I - UMF n. I - FLONA do Jamari.

As informações da coleta de dados estão descritas no POA 2011 - UMF n. I - FLONA do Jamari (2011), Itapuã D'Oeste (RO), p. 37 - 41.

Em cada amostra mensurou-se o volume de resíduo gerado por árvore abatida, posteriormente realizou-se a soma de tais volumes. Com esses dados calculou-se a correlação de volume de resíduos com o volume autorizado de acordo com o IF 100%.

**Quadro 1. Resumo de todas as amostras para definição da equação de resíduos**

Item	Quantidade	Observação
Árvores abatidas	12 árvores	
Volume autorizado das árvores abatidas	101,34 m <sup>3</sup>	
Volume de resíduos mensurado	74,71 m <sup>3</sup>	Utilizando a correlação de 1,5 st para cada 1 m <sup>3</sup> , obtivemos 122,065 st

**Quadro 2. Cálculo para determinar a equação/fator de correlação**

Equação / fator de correlação:		
Volume autorizado em m <sup>3</sup>	/	Volume de resíduos em m <sup>3</sup>
101,34 m <sup>3</sup>	/	74,71 m <sup>3</sup>
<b>0,7372</b>		

De acordo com o fator de correlação do Quadro 2, vimos que o volume de resíduos a ser coletado não ultrapassará 15.668,0479 m<sup>3</sup>, tendo em vista que o IF 100% prevê 21.253,4562 m<sup>3</sup> para o abate.





## 7 ATIVIDADES REALIZADAS

### 7.1 AS ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO REALIZADAS

**Tabela 18. Atividades pré exploração florestal concluídas na UPA n. XVI**

ATIVIDADES PRÉ EXPLORATÓRIAS	2019											
	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OUT	NOV	DEZ
Subdivisão da UPA em Unidades de trabalho - UT												
Inventário florestal 100%; e, microzoamento												
Implantação das parcelas permanentes												
Corte de cipó												
Coleta de material das espécies comerciais para identificação da nomenclatura científica												
Processamento de dados e planejamento de exploração												

**Tabela 19. Composição da equipe de trabalhadores das atividades concluídas**

Atividade	Composição de cada equipe	N. de colaboradores	N. de Equipe	Total de colaboradores
Inventário florestal a 100%; parcelas permanentes; e, microzoneamento.	Técnico/Anotador	1	1	1
	Identificador	1		1
	Plaqueteiro	1		1
	Ajudantes laterais	1		1
Corte de cipó	Ajudantes	2	1	2
Coleta de material das espécies comerciais para identificação da nomenclatura científica	Técnico/Anotador	1	1	1
	Ajudantes	2		2
	Operador de moto-trado	1		1
Processamento de dados e planejamento de exploração	Engenheiro Florestal / Analista	2	2	2
<b>Total de trabalhadores</b>				<b>12</b>

Obs.: Número de trabalhadores mantidos apenas durante as atividades

**Tabela 20. Equipamentos utilizados nas atividades realizadas da UPA n. XVI**

Atividade	Composição de cada equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Inventário florestal a 100%; parcelas permanentes; e, microzoneamento.	Técnico/Anotador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de campo - Manual de procedimento - GPS
	Identificador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Trena - Facão com bainha - GPS
	Plaqueteiro	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Pregos 13 x 15 - Placas de alumínio - Lápis grafitado - Martelo
	Ajudantes laterais	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Trena
Corte de cipó	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha e/ou foice
Coleta de material das espécies comerciais para identificação da nomenclatura científica	Técnico/Anotador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de campo - Manual de procedimento - Máquina fotográfica - GPS - Manual de procedimento - Máquina fotográfica
	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Saco plástico
	Operador moto-trado	- Capacete com viseira e protetor auricular - Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Moto-trado - Lima - Combustível - Lubrificante - Ferramental do moto-trado
Processamento de dados e planejamento de exploração	Engenheiro Florestal / Analista	-	- Computador e materiais de escritório

## 8 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NA AMF PARA O ANO DO POA

### 8.1 ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Tabela 21. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA n. XVI

	2020											
	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O T	N O V	D I Z
<b>ATIVIDADES PRÉ EXPLORATÓRIAS</b>												
Treinamento e capacitação da equipe de exploração florestal												

Tabela 22. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA n. XV e XIV

	2020											
	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O T	N O V	D I Z
<b>ATIVIDADES PRÉ EXPLORATÓRIAS</b>												
Subdivisão da UPA em Unidades de trabalho-UT												
Inventário florestal 100%; e, microzoamento												
Implantação das parcelas permanentes												
Corte de cipó												
Coleta de material das espécies comerciais para identificação da nomenclatura científica												
Procedimento de pré abate												
Processamento de dados e planejamento de exploração												

## 8.2 ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL

**Tabela 23. Atividades de exploração florestal previstas na UPA n. XVI**

ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS	2020											
	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OUT	NOV	DEZ
Abertura de estradas secundárias e pátios												
Corte/Derrubada												
Planejamento de arraste												
Arraste												
Operações de pátio												
Transporte primário (até o pátio de concentração)												
Transporte secundário (até o pátio da indústria)												
Extração de resíduos												
Monitoramento técnico das atividades												

Obs.: O transporte secundário da UPA possivelmente estenderá até o 1º semestre de 2021.

**Tabela 24. Composição da equipe de trabalhadores das atividades de exploração**

Atividade	Composição de cada equipe	N. de colaboradores	N. de Equipes	Total de colaboradores
Abertura de estrada secundárias e pátios	Operador de trator de esteira	1	1	1
	Ajudante/Operador de Motosserra	1		1
Corte/derrubada	Operador de motosserra	1	2	2
	Ajudante	1		2
Planejamento de produção (estradas, pátios e arraste)	Técnico florestal/planejador	1	1	1
	Ajudante	1		1
Arraste*	Operador de skidder	1	1	1
	Ajudante	1		1
Operações de pátio	Operador de motosserra	1	1	1
	Operador de carregadeira	1		1
	Ajudante	2		2
	Romaneador	1		1
Transporte primário e secundário	Motorista de caminhão	8	1	8
	Operador de carregadeira	3		3
Extração de resíduos	Operador de trator florestal	1	1	1
	Ajudantes	2		2
Monitoramento técnico das atividades	Engenheiro florestal	2	1	2
	Coordenador de corte	1		1
	Coordenador de arraste	1		1
Processamento de dados e administração	Auxiliar de escritório	3	1	3
<b>Total de trabalhadores</b>				<b>36</b>
* Equipe que poderá auxiliar na extração de resíduos				

Obs.: Número de trabalhadores mantidos apenas durante as atividades



**Tabela 25. Equipamentos utilizados**

Atividade	Composição de cada equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Abertura de estrada secundárias e pátios	Operador de trator de esteira	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Protetor auricular	- Trator de esteira D65 – Komatsu ou trator de estira D6N- Caterpillar - Ferramentas do equipamento
	Ajudante/Operador de Motosserra	- Capacete com viseira e protetor auricular - Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Motosserra - Lima - Combustível - Lubrificante - Ferramentas para motosserra - Facão com bainha
	Planejador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Mapa logístico e de exploração - Manual de procedimento - Tarjas de material biodegradavel para indicação da rota da estrada - GPS
Corte/derrubada	Operador de motosserra	- Capacete com viseira e protetor auricular - Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Motosserra - Lima - Combustível - Lubrificante - Ferramentas para motosserra
	Ajudante	- Capacete - Protetor auricular - Bota com bico de aço - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Jogo de cunha - Garrafa d'água - Ficha de abate - Mapa de exploração - Apito
Planejamento de arraste e coleta de dados para ajuste de equação	Técnico florestal/planejador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Mapa de infraestrutura aberta e árvores exploradas - Mapa de exploração - Tarjas de material biodegradável nas cores brancas e laranjas - Folhas de papel milimetrado - GPS
	Ajudante	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha

Atividade	Composição de cada equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Arraste	Operador de skidder	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Protetor auricular	- Trator skidder MILLER TS-22 ou trator skidder 525C - Caterpillar - Ferramentas do equipamento
	Ajudante	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira). - Luvas	- Mapa de arraste - Ficha de abate - Facão com bainha - Apito
Operações de pátio	Operador de motosserra	- Capacete com viseira e protetor auricular - Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Motosserra - Lima - Combustível - Lubrificante - Ferramentas para motosserra
	Operador de carregadeira	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Carregadeira Case W20 ou Case 621D - Ferramentas do equipamento
	Ajudante	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Facão com bainha - Ficha de abate (para conferência)
	Romaneador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Trena - Ficha de romaneio - Prancheta - Lápis - Placas para rasteabilidade - Grampeador
Transporte primário e secundário	Motorista de caminhão	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Caminhão Scania 440 6x4, com reboque auxiliar (Julieta) e Volvo 460 6x4 com reboque auxiliar (Julieta) - Ferramentas do equipamento
	Operador de carregadeira	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Carregadeira VOLVO L70F, L90D e/ou L90F - Ferramentas do equipamento
Extração de resíduos	Operador de trator florestal	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Protetor auricular	- Trator valmet com carreta auxiliar e caixotes
	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Facão com bainha

Atividade	Composição de cada equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Monitoramento técnico das atividades	Engenheiro florestal	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de anotações
	Coordenador de corte	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de anotações - Veículo de apoio
	Coordenador de arraste	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de anotações - Veículo de apoio
Processamento de dados e administração	Auxiliar de escritório	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de anotações - Computador

## 8.4 CRONOLOGIA DE OUTRAS ATIVIDADES

**Tabela 26. Outras atividades previstas na UMF**

ATIVIDADES	2020											
	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OUT	NOV	DEZ
Pavimentação complementar, implantação de obras e manutenção da estrutura das estradas principais e de acesso												
Abertura, construção de obras de infraestrutura e pavimentação da estrada principal das UPA's n. XV e XIV												
Manutenção da infraestrutura de apoio logístico e administrativo												

Obs.: Atividades serão executadas apenas se houver necessidade

## 9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### 9.1 COLETA DE DADOS PARA AJUSTE DA EQUAÇÃO DE VOLUME

As equações de volume utilizadas foram as desenvolvidas na UMF n. I da FLONA, haja vista a consistência de dados acumulados ao longo de 10 anos de exploração, seguindo a metodologia do PMFS.

Sabe-se que diferentes espécies ocorrem em diferentes frequências, sendo umas mais abundantes que outras, além de apresentarem aptidões comerciais distintas, conseqüentemente, a exploração é executada em diferentes amplitudes entre espécies.

Conforme metodologia proposta, utilizou-se o número mínimo de amostras de 210, ou seja, o número mínimo de árvores exploradas por espécie para que se pudesse obter índices aceitáveis. Haja vista que a empresa detém 4 contratos de concessão florestal no Estado de Rondônia, incluindo o contrato em que este POA está inserido, em áreas próximas, com características muito semelhantes, e que utiliza as mesmas técnicas em toda a cadeia produtiva, com a mesma equipe, nos casos em que uma espécie não obteve o número mínimo de árvores, agrupou-se os dados das demais áreas. Ressalta-se que a análise estatística demonstra a representatividade dos dados, qualificando-os ou não para o ajuste de um modelo. Ainda assim algumas espécies não acumularam dados suficientes para ajuste de uma equação própria, para essas, manteve-se a equação que já vinha sendo utilizada, denominada "Equação Geral (G)":  $\ln V = -0,4936707770781 + 0,92001115221893 * \ln(DAP^2 * h)$ . Segue abaixo a quantificação de amostras por espécies acumulados ao longo da exploração na UMF n. I.

**Tabela 27. Quantificação das amostras por espécie (histórico da UMF n. I)**

Nome científico	Nome popular	N. Amostras	Suficiente
-----------------	--------------	-------------	------------











## 9.2 AVALIAÇÃO DE DANOS E OUTROS ESTUDOS TÉCNICOS

A Avaliação de danos será realizada logo após o encerramento das atividades de exploração.

Na UPA n. XVI foram instaladas 8 parcelas permanentes seguindo a metodologia da EMBRAPA, amostragem foi conduzida no método sistemático, com formato quadrado, com dimensões de 50 x 50 m (0,25 ha), subdivididas em 25 subparcelas 10 x 10 m.

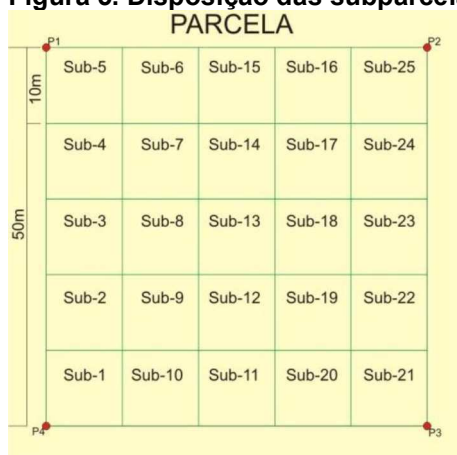
As parcelas estão plotadas no mapa de uso do solo e mapa de exploração por UT em anexo; as coordenadas de campo das parcelas seguem na Tabela 30.

**Tabela 30. Coordenadas das parcelas permanentes**

Parcela permanente	Coordenadas								
	Zona	Vértice sudoeste		Vértice noroeste		Vértice nordeste		Vértice sudeste	
		Este	Norte	Este	Norte	Este	Norte	Este	Norte
PP - 01	20L	509974	8987880	509974	8987930	510024	8987930	510024	8987880
PP - 02	20L	508774	8988507	508774	8988557	508824	8988557	508824	8988507
PP - 03	20L	509974	8988661	509974	8988711	510024	8988711	510024	8988661
PP - 04	20L	508774	8987713	508774	8987763	508824	8987763	508824	8987713
PP - 05	20L	508774	8986920	508774	8986970	508824	8986970	508824	8986920
PP - 06	20L	510624	8987241	510624	8987291	510674	8987291	510674	8987241
PP - 07	20L	508824	8986038	508824	8986088	508874	8986088	508874	8986038
PP - 08	20L	510024	8986467	510024	8986517	510074	8986517	510074	8986467

As subparcelas foram distribuídas de forma aleatória conforme Figura 5, sendo as coordenadas dos extremos das parcelas visualizadas na Tabela 30.

**Figura 5. Disposição das subparcelas nas parcelas permanentes**



### 9.3 TREINAMENTOS-AÇÕES DE MELHORIA DE LOGÍSTICA E SEGURANÇA DO TRABALHO

O treinamento será realizado no mês de abril de 2020 em uma área de concessão da Madeflona. O treinamento compreenderá procedimentos técnicos de exploração de impacto reduzido e segurança e saúde do trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. R.; Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas - IBAMA; **Apresentação Análise de Inventário Florestal a 100%**; Seminário sobre Normas para elaboração e Análise de POA e Procedimentos de Vistoria Técnica em Planos de Manejo (2009); Porto Velho/RO.

ASSIS, G. D. de: **Re: RES: IF100 e conversão**. Sobre Nota Técnica COUSF 000537-2014. Mensagem recebida por <jose.chaves@florestal.gov.br>, <Paulo.marinho@ibama.gov.br>, <evandro@madeflona.com.br> em 21 de dezembro de 2016.

BRASIL. **Decreto n. 5975 de 30 de novembro de 2006**, Subchefia para Assuntos Jurídicos - Casa Civil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2006/Decreto/D5975.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2006/Decreto/D5975.htm)

BRASIL. **Portaria n. 443, de 17 de dezembro de 2014**, Ministério do Meio Ambiente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 245, p. 110-121, 18 de dezembro 2014. Seção 1.

BRASIL. **Instrução Normativa n. 01, de 12 de fevereiro de 2015**, Ministério do Meio Ambiente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 31, p. 67, 13 de fevereiro 2015. Seção 1.

FIGUEIREDO, E. O.: **Manejo de Precisão em Florestas Tropicais: Modelo digital de exploração florestal** / por Evandro Orfanó Figueiredo, Evaldo Muñoz Braz, Marcus Vinício Neves d'Oliveira. Rio Branco, AC: EMBRAPA Acre, 2007.

IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis - Divisão Técnica do Estado de Rondônia (DITEC-RO). **Parecer Técnico n. 01/2018**, processo SEI n. 02024.001752/2018-52. Porto Velho, RO, 05 de abril de 2018

IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – Coordenação de Uso Sustentável dos Recursos Florestais (COUSF). **Nota Técnica n. 02021.000537/2014**. Brasília, DF, 24 de março de 2014.

MACEDO, R. de S.; **Plano de Manejo Florestal Sustentável da UMF II da Floresta Nacional do Jamari - Rondônia** (2009); SAKURA - IND. E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA - ME.; processo administrativo nº. 02024.000857/2009-23/IBAMA; Itapuã D'Oeste (RO).

MUHLBAUER, E.J.; **Plano Operacional Anual 2011 - Plano de Manejo Florestal Sustentável da UMF I da Floresta Nacional do Jamari - Rondônia** (2011); MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda; processo administrativo nº. 02024.001063/2011-00/IBAMA; Itapuã D'Oeste (RO).

MUHLBAUER, E.J.; **Plano Operacional Anual 2012 - Plano de Manejo Florestal Sustentável da UMF I da Floresta Nacional do Jamari - Rondônia** (2012); MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda; processo administrativo nº. 02024.000163/2012-91/IBAMA; Itapuã D'Oeste (RO).

## DOCUMENTOS ANEXOS

- 01 - ART de elaboração do POA Alvaro Patrik Corteze Soares;
- 01 - ART de elaboração do POA Diogo de Freitas Rezende;
- 02 - ART de execução do POA Alvaro Patrik Corteze Soares;
- 02 - ART de execução do POA Diogo de Freitas Rezende;
- 03 - Comprovante de inscrição no CTF/IBAMA do detentor;
- 04 - Comprovante de inscrição no CTF/IBAMA dos responsáveis técnicos;
- 05 - Certificado de regularidade CTF/IBAMA do detentor;
- 06 - Certificado de regularidade CTF/IBAMA dos responsáveis técnicos;
- 07 - CND - Certidão negativa débito no IBAMA do detentor; e,
- 08 - CND - Certidão negativa débito do IBAMA dos responsáveis técnicos.

## PEÇAS TÉCNICAS EM ANEXO

- 01 - Tabela A - Planilha IF100%;
- 02 - Tabelas com os resultados do IF100% (Tabelas 01 a 03);
- 03 - Tabela com o volume a autorizar por espécie (Tabelas 04 e 05);
- 04 - Planilhas com o ajuste da equação de volume;
- 05 - Planilha com a amostragem da projeção de toretes;
- 06 - Laudos de identificação científica das espécies do IF 100% (laudos n.13/2014, 11/2015, 14/2018 e 17/2018);
- 07 - Mapa de uso do solo da UPA n. XVI;
- 08 - Mapa de exploração florestal da UPA n. XVI;
- 09 - Parcelas permanente (planilha);
- 10 - Apresentação Análise de IF 100% da Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas;
- 11 - Parecer Técnico n. 01/2018/DITEC-RO/IBAMA;
- 12 - Nota Técnica n, 537/2014/COUSF/IBAMA e e-mail com considerações; e,
- 13 - Arquivos vetorias (formato shapefile).



Ministério do Meio Ambiente - MMA

Superintendência do Ibama no Estado de Rondônia - RO

Superintendência do Ibama no Estado de Rondônia-RO - SUPES/RO

PLANO OPERACIONAL ANUAL - POA (AMAZÔNIA LEGAL) - PLENO

Nº da Autorização:

1011.2.2020.18601

Período de Validade:

09/04/2020 a 09/04/2021

Número do CAR:

Número do Processo:

02024.000857/2009-23

Licença Ambiental vinculada:

1011.2.2020.18601 / 09/04/21

1. DADOS GERAIS DO EMPREENDIMENTO

Proprietário:

CPF / CNPJ:

Propriedade:

Coordenadas da

Propriedade:

Nome do detentor: MADEFLONA INDUSTRIAL MADEIREIRA

LTDA - FILIAL 1

CPF / CNPJ: 010.372.884/0002-40

Área total da Atividade:

Área do POA: 1068.7414

Coordenadas do Polígono da UPA: Latitude -9° 10' 26,9030000"

Longitude -62° 55' 0,0720000"

OBSERVAÇÕES

2. PRODUTO/ NOME POPULAR/ NOME CIENTÍFICO/ VOLUME / UNIDADE

Tora (m³) / Sucupira-preta / *Diplotropis martiusii* / 16.7367M³  
Tora (m³) / Angelim-ferro / *Vatairea fusca* / 225.7305M³  
Tora (m³) / Cumaru-ferro / *Dipteryx odorata* / 1190.8554M³  
Tora (m³) / Inhaíba / *Lecythis lurida* / 94.8078M³  
Tora (m³) / Garapeira / *Apuleia molaris* / 375.6156M³  
Tora (m³) / Pequiarana / *Caryocar glabrum* / 197.5909M³  
Tora (m³) / Angelim-amargoso / *Vatairea paraensis* / 183.1707M³  
Tora (m³) / Caxeta / *Simarouba amara* / 394.5749M³  
Tora (m³) / Guariúba / *Clarisia racemosa* / 224.0976M³  
Tora (m³) / Abiu-goiabão / *Pouteria pachycarpa* / 96.5749M³  
Tora (m³) / Cupiúba / *Goupia glabra* / 398.9295M³  
Tora (m³) / Sucupira-pele-de-sapo / *Diplotropis racemosa* / 341.1674M³  
Tora (m³) / Roxinho / *Peltogyne lecoitei* / 604.1475M³  
Tora (m³) / Freijó / *Cordia goeldiana* / 122.8159M³  
Tora (m³) / Ipê-roxo / *Tabebuia impetiginosa* / 341.6712M³  
Tora (m³) / Cambará-preto / *Qualea brevipedicellata* / 328.067M³  
Tora (m³) / Faveira-ferro / *Dinizia excelsa* / 7100.3058M³  
Tora (m³) / Roxão / *Peltogyne paniculata* / 208.907M³  
Tora (m³) / Ipê-amarelo / *Tabebuia incana* / 10.1753M³  
Tora (m³) / Cedromara / *Cedrelinga cateniformis* / 412.3151M³  
Tora (m³) / Peroba-mica / *Aspidosperma polyneuron* / 58.4073M³  
Tora (m³) / Jequitibá-rosa / *Allantoma lineata* / 910.3126M³  
Tora (m³) / Muirapiranga / *Brosimum rubescens* / 180.6005M³  
Tora (m³) / Jatobá / *Hymenaea courbaril* / 11.5884M³  
Tora (m³) / Cedro-rosa / *Cedrela odorata* / 47.1951M³  
Tora (m³) / Tamarindo / *Martiodendron elatum* / 75.7595M³





Ministério do Meio Ambiente - MMA

Superintendência do Ibama no Estado de Rondônia - RO

Superintendência do Ibama no Estado de Rondônia-RO - SUPES/RO

2. PRODUTO/ NOME POPULAR/ NOME CIENTÍFICO/ VOLUME / UNIDADE


Tora (m<sup>3</sup>) / Garrote / Bagassa guianensis / 35.5484M<sup>3</sup>  
Tora (m<sup>3</sup>) / Angelim / Hymenolobium excelsum / 1517.0793M<sup>3</sup>  
Tora (m<sup>3</sup>) / Jataí / Hymenaea intermedia / 475.6223M<sup>3</sup>  
Tora (m<sup>3</sup>) / Tauari / Couratari guianensis / 2383.6208M<sup>3</sup>  
Tora (m<sup>3</sup>) / Maracatiara / Astronium lecoitei / 1464.3201M<sup>3</sup>  
Tora (m<sup>3</sup>) / Maçaranduba / Manilkara huberi / 699.0525M<sup>3</sup>

3. VOLUMETRIA TORAS / Ha

21227,364 m<sup>3</sup>

4. OUTROS PRODUTOS FLORESTAIS AUTORIZADOS / VOLUME / UNIDADE

5. CONDICIONANTES DA AUTORIZAÇÃO

  
Janeth Monteiro da Silva Santos  
Perfil - Gerente Operacional do OEMA.

Superintendência do Ibama no Estado de Rondônia-RO

1ª VIA - DETENTOR

2ª VIA - ORGÃO